

**MASTECTOMIA E SEXUALIDADE FEMININA: QUAL É A RELAÇÃO?**

**Júlia Grossi Sampaio Rosa<sup>1</sup>; Alcía Portugal Dorcino Xavier<sup>2</sup>; Breno Bueno Junqueira<sup>3</sup>; Giovana Barcelos Cunha Felipe<sup>4</sup>; Bruna Passos Melo<sup>5</sup>.**

DOI: 10.47094/IIICONRES.2023/RS.28

**RESUMO**

**Introdução:** O câncer de mama é o segundo tipo mais comum na população geral e, no Brasil, é a neoplasia maligna mais comum entre as mulheres. Para o ano de 2023 foram estimados 73.610 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres. O prognóstico do câncer de mama é, em grande maioria, bom quando diagnosticado em estágios iniciais; no entanto, devido ao diagnóstico tardio e outros fatores relacionados às características do tumor, recorre-se à mastectomia como forma de tratamento. Tal técnica afeta a qualidade de vida das pacientes, causando disfunções na imagem corporal, sexualidade, feminilidade, atratividade e depressão. **Objetivo:** Avaliar o impacto da mastectomia na sexualidade de pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre a sexualidade de pacientes com câncer de mama pós-mastectomia. Foram revisados 22 artigos retirados da plataforma PUBMED entre os anos de 2018 e 2023. **Resultados:** Após a análise dos dados obtidos, constatou-se que a questão sexual foi muito subestimada pelas pacientes durante as consultas, cujo assunto era 70% iniciado pelos médicos. Além disso, embora não se arrependam de terem passado pelo procedimento médico, em todas as pesquisas as mulheres, inclusive as de países muçulmanos, enfrentaram problemas relacionados à sua sexualidade e intimidade. Diante disso, as principais consequências psicológicas negativas enfrentadas, as quais incluem redução do desejo sexual, diminuição da lubrificação vaginal, incapacidade de atingir o orgasmo e problemas de intimidade com o parceiro, demonstraram-se agravadas quando o assunto não era discutido. **Conclusão:** Maioria das pacientes mastectomizadas vivenciam o conflito quanto a sua sexualidade: autoimagem, diminuição da libido e lubrificação, além da dificuldade de alcançar o orgasmo, dentre outros - ao se comparar consigo antes do tratamento de câncer de mama. Esta revisão reforça a importância de mais estudos sobre a sexualidade da pessoa que trata o câncer de mama, em especial quem realiza mastectomia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia oncológica. Comportamento sexual. Neoplasia da mama.